



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VÍDEO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ERA DIGITAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.III-016>

Helen Vitória Martins Fernandes, Amanara Potykytã de Sousa Dias Vieira, Juliana Almansa Malagoli

* Universidade Federal do Paraná (UFPR), Centro de Estudos do Mar (CEM). E-mail: helenfernandes@ufpr.br

RESUMO

O presente artigo descreve a experiência extensionista do projeto “Educação ambiental em vídeo”, desenvolvido por discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal do Paraná, (UFPR). O projeto teve início em 2019, com foco na produção de vídeos educativos para o canal “EAS ConsCEMtiza”, no YouTube, com o objetivo de disseminar conhecimentos relacionados ao meio ambiente e ao saneamento. Com a chegada da pandemia de COVID-19, o projeto foi adaptado ao formato remoto, sendo migrado para a plataforma Instagram, por meio do perfil “@diaadiaambiental”. O uso das mídias digitais tornou-se essencial para manter o vínculo entre alunos, universidade e comunidade, além de ampliar o alcance das ações educativas. As postagens incluem conteúdos informativos, curiosidades ambientais, dicas sustentáveis e transmissões ao vivo com profissionais da área. Com mais de 400 postagens e quase 800 seguidores, o projeto passou a integrar a carga horária de extensão de disciplinas específicas, proporcionando aos discentes o desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, síntese de informações e comunicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, extensão universitária, mídias digitais, Instagram, divulgação científica.

ABSTRACT

This paper describes the extension experience of the project “Environmental Education in Video”, developed by Environmental Engineering undergraduate students from the Federal University of Paraná, (UFPR – CEM). The project started in 2019, focusing on the production of educational videos for the YouTube channel “EAS ConsCEMtiza”, aiming to disseminate environmental and sanitation knowledge. With the onset of the COVID-19 pandemic, the project was adapted to a remote format and transferred to Instagram through the profile “@diaadiaambiental”. The use of digital media became essential for maintaining the connection between students, university and community, as well as expanding the reach of educational actions. Weekly posts include informative content, environmental curiosities, sustainability tips and live sessions with professionals. With over 400 posts and nearly 800 followers, the project was recently integrated into the curricular workload of specific academic subjects, fostering students' development in critical reading, information synthesis and scientific communication.

KEY WORDS: Environmental education, university extension, digital media, Instagram, science communication.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental no Brasil consolidou-se como um campo estratégico para a formação cidadã e a promoção de transformações sociais, ao estimular a reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e natureza. No contexto das universidades públicas, os projetos de extensão assumem papel central nesse processo ao promoverem a articulação entre produção acadêmica e demandas sociais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados (SEVERINO; PIMENTA, 2004; RODRIGUES et al., 2026).

A institucionalização da educação ambiental no país remonta à década de 1970, com o fortalecimento de movimentos conservacionistas associados às lutas democráticas. Destaca-se, nesse processo, a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), em 1973, com a finalidade de implementar políticas voltadas ao uso racional dos recursos naturais (FENNER, 2015; RODRIGUES et al., 2026). Posteriormente, marcos normativos consolidaram esse campo, como a Política Nacional do Meio Ambiente (1981), a Constituição Federal de 1988, especialmente em seu artigo 225, inciso VI, e a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Nesse contexto, a educação ambiental é compreendida como prática política voltada à transformação social e à construção de uma nova relação entre ser humano e natureza (BRASIL, 1999; SEVERINO; PIMENTA, 2004).



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Nas últimas décadas, o cenário educacional brasileiro passou por intensa transformação digital, intensificada pela pandemia de COVID-19. Dados do CETIC.BR indicam que, em 2024, 84% da população brasileira utilizava a internet, com acesso em 92,5% dos domicílios, sendo esse percentual ainda mais expressivo entre jovens (CETIC.BR, 2022; CETIC.BR, 2023). No entanto, persistem desigualdades no acesso e uso das tecnologias no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, as mídias digitais ampliaram as possibilidades de divulgação científica e educação, permitindo maior interação entre universidade e sociedade. Nesse cenário, plataformas como o Instagram destacam-se pelo alcance, dinamismo e potencial educativo, especialmente no campo da educação ambiental (ARRUDA et al., 2017; CETIC.BR, 2020; ROSA et al., 2023).

Diante desse contexto, o projeto “Educação Ambiental em Vídeo”, desenvolvido na Universidade Federal do Paraná a partir de 2019, buscou disseminar conteúdos sobre sustentabilidade por meio de mídias digitais. Com a pandemia, houve a migração estratégica do YouTube para o Instagram, evidenciando o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos de extensão universitária e educação ambiental.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a experiência extensionista do projeto, destacando o uso das mídias digitais como ferramenta de educação ambiental crítica. A relevância da pesquisa reside na contribuição para o entendimento de práticas inovadoras de extensão universitária, alinhadas à formação cidadã e à democratização do conhecimento, em consonância com as diretrizes da educação ambiental e da função social da universidade pública (BARBA; LOPES, 2020; MORAES, 2024).

OBJETIVOS

O objetivo geral é desenvolver e implementar o projeto de extensão “Educação Ambiental em Vídeo”, com a participação de discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPR, visando à disseminação de conhecimentos científicos sobre meio ambiente, saneamento básico e sustentabilidade por meio de conteúdos audiovisuais e digitais acessíveis, promovendo a educação ambiental crítica e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. Já os objetivos específicos são:

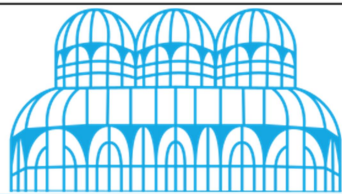
- Produzir e publicar conteúdos educativos em mídias digitais, incluindo vídeos, infográficos, curiosidades ambientais, dicas sustentáveis e transmissões ao vivo, com linguagem acessível e fundamentação científica;
- Utilizar ferramentas digitais (como Canva, Instagram Insights e Google Meet) para garantir qualidade, padronização visual e alcance das publicações;
- Avaliar o impacto socioeducacional do projeto por meio de indicadores quantitativos (alcance, curtidas, compartilhamentos e visualizações) e qualitativos (engajamento e temáticas de maior interesse);
- Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental crítica e participativa, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando o vínculo entre universidade e sociedade, especialmente no contexto de uso de tecnologias digitais.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido como uma ação extensionista contínua, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A metodologia adotada foi participativa e colaborativa, fundamentada no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como suporte à produção e disseminação do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão (SEVERINO; PIMENTA, 2004; BOTTENTUIT JÚNIOR; COUTINHO, 2008; RODRIGUES et al., 2026).

Inicialmente estruturado para produção de vídeos em plataforma digital, o projeto foi adaptado durante a pandemia de COVID-19, com migração para a rede social Instagram, visando ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer a interação com o público, especialmente jovens, em um contexto de crescente conectividade digital no Brasil (CETIC.BR, 2022; CETIC.BR, 2025).

A dinâmica do projeto baseou-se em encontros semanais da equipe extensionista, destinados ao planejamento, definição de temas, acompanhamento das atividades e avaliação dos resultados. Os temas das postagens foram definidos coletivamente, considerando demandas socioambientais contemporâneas e sua relevância para o contexto local e educacional.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Após a definição temática, realizou-se pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e fontes institucionais, seguida da elaboração de roteiros em linguagem acessível. Na sequência, foram produzidos conteúdos digitais, como vídeos, cards informativos e materiais multimídia, com uso de ferramentas como Canva, mantendo identidade visual padronizada do projeto.

Todo o conteúdo produzido foi submetido à revisão de docente responsável, assegurando rigor científico e adequação da linguagem o público não especializado. As postagens foram realizadas semanalmente e monitoradas por meio de ferramentas analíticas da própria plataforma, permitindo o acompanhamento de indicadores como alcance, engajamento e perfil da audiência.

A estrutura das etapas de produção e publicação encontra-se sintetizada na Figura 1, enquanto a organização das atividades e responsabilidades da equipe está apresentada na Tabela 1.

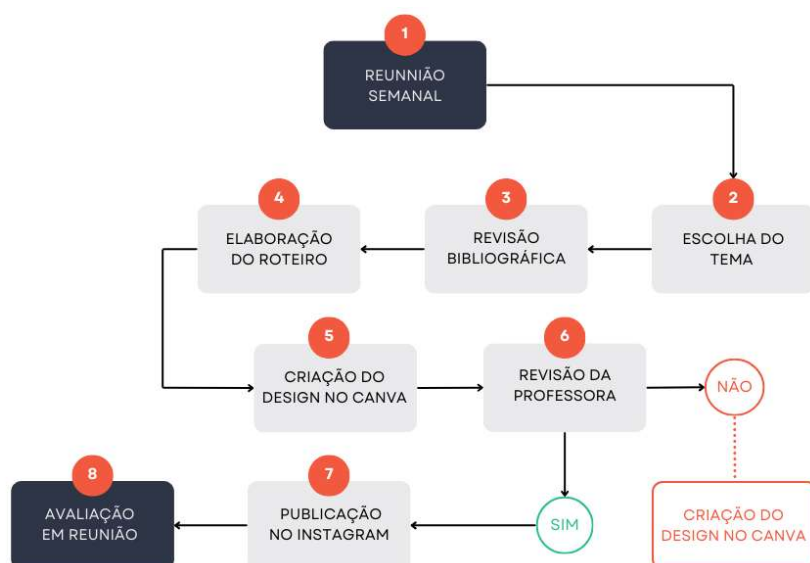


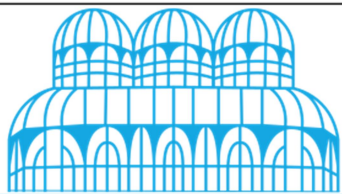
Figura 1: Fluxograma das etapas de produção e publicação de conteúdos digitais. Fonte: Autores do Trabalho.

Tabela 1. Cronograma das atividades e responsabilidades da equipe extensionista.

Fonte: Autores do Trabalho.

Etapas	Frequência	Responsável	Ferramentas
Reuniões de planejamento	1 vez por semana	Equipe	WhatsApp / Google Meet
Escolhas do temas	1 vez por semana	Equipe	-
Pesquisa bibliográfica	Continua	Alunos	Google Acadêmico, livros, sites
Elaboração dos roteiros	1 vez por semana	Alunos	Word / Docs
Criação do design	1 vez por semana	Alunos	Canva
Revisão Final	1 vez por semana	Professora	-
Publicação das postagens	1 vez por semana	Alunos	Instagram
Monitoramento e avaliação	1 vez por semana	Equipe	Instagram Insights

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem descritiva, fundamentada nas métricas disponibilizadas pelas plataformas digitais, tais como alcance, impressões, curtidas, comentários, compartilhamentos e perfil demográfico da audiência. Esses indicadores possibilitaram identificar padrões de interação do público com os conteúdos publicados, bem como compreender o comportamento dos usuários em relação às temáticas abordadas. Além disso, a sistematização desses dados permitiu avaliar o desempenho das postagens ao longo do tempo, destacando



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



conteúdos de maior relevância e engajamento. Tais informações subsidiaram o aprimoramento contínuo das estratégias de comunicação e educação ambiental adotadas no projeto, orientando ajustes na linguagem, no formato e na periodicidade das publicações, com vistas a ampliar a efetividade das ações extensionistas e o alcance junto à comunidade.

RESULTADOS

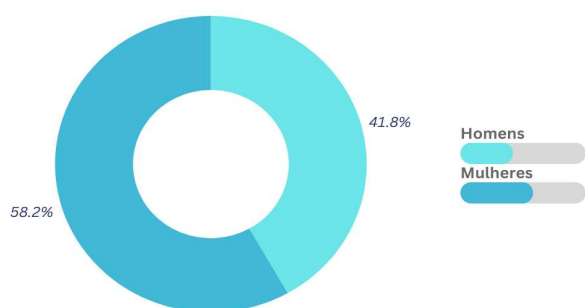
Ao final do período de execução do projeto, o perfil @diaadiaambiental alcançou 792 seguidores e totalizou 424 publicações, consolidando-se como uma iniciativa relevante de divulgação científica em educação ambiental no ambiente digital. Durante o período de monitoramento final, compreendido entre 24 de julho e 21 de outubro de 2022, o perfil atingiu 1.256 contas, com 191 contas engajadas, resultando em uma taxa de engajamento de 15,2%.

Esse desempenho é significativamente superior à média observada para perfis educativos na plataforma Instagram, que varia entre 1% e 3%, conforme *benchmarks* nacionais, evidenciando elevado envolvimento do público com os conteúdos produzidos (BARBA; LOPES, 2020; ABRAHÃO, 2024). A Tabela 2 sintetiza os principais indicadores quantitativos do projeto.

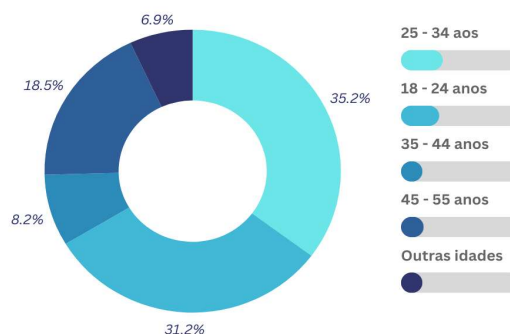
Tabela 2. Indicadores finais do perfil. Fonte: Autores do Trabalho.

Métricas	Valor
Seguidores	792
Publicações	424
Seguindo	36
Contas alcançadas	1256
Contas engajadas	191
Taxa de engajamento	15,20%

A análise demográfica da audiência revelou predominância do público feminino, correspondente a 58,1% dos seguidores, enquanto o público masculino representou 41,8%. No que se refere à faixa etária, observou-se concentração significativa de jovens adultos, com 66,4% dos seguidores situados entre 18 e 34 anos, indicando a adequação da plataforma digital utilizada para dialogar com esse público. A Figura 2 apresenta a distribuição por (a) gênero e (b) faixa etária.



(a) Distribuição por gênero.



(b) Distribuição por faixa etária.

Figura 2: Perfil demográfico da audiência do perfil @diaadiaambiental. Fonte: Autores do Trabalho.

Do ponto de vista geográfico, verificou-se forte concentração regional no estado do Paraná, especialmente nas cidades de Curitiba, Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos, que, conjuntamente, representam cerca de 41,5% da audiência total. Esse resultado evidencia o impacto territorial da ação extensionista e sua capacidade de promover o diálogo entre

universidade e comunidade local, em consonância com os princípios da extensão universitária (SILVEIRA et al., 2024). A distribuição geográfica é apresentada na Figura 3.

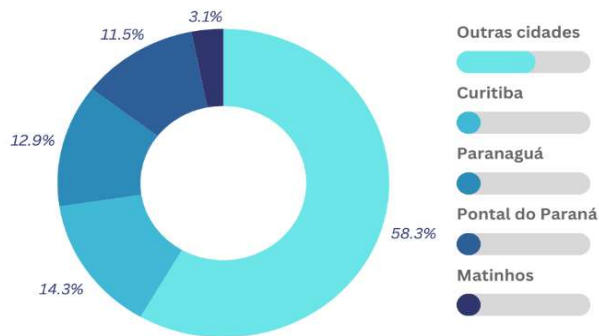


Figura 3: Distribuição geográfica dos seguidores por principais cidades. Fonte: Autores do Trabalho.

Em relação ao desempenho dos conteúdos, as postagens de maior alcance abordaram temas diretamente relacionados à realidade social e ambiental da população, destacando-se saneamento básico, políticas públicas ambientais e gestão de resíduos sólidos. A publicação sobre o acesso ao saneamento básico no Brasil atingiu 2.431 visualizações, seguida por conteúdos sobre o Programa Nacional de Saneamento Rural (2.181 visualizações) e sobre a geração de resíduos sólidos no país (1.716 visualizações). Esses resultados evidenciam o interesse do público por temas que articulam infraestrutura, qualidade de vida e sustentabilidade, conforme indicado na Figura 4.

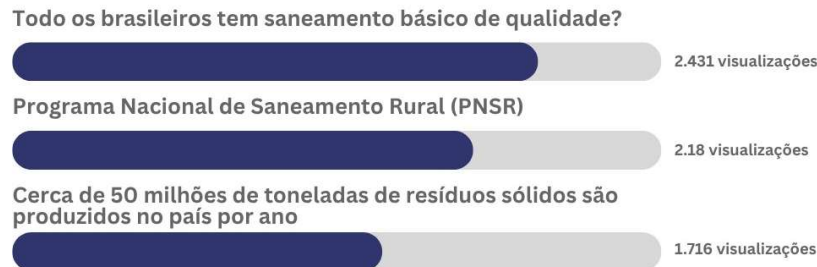
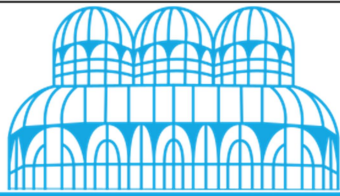


Figura 4: Postagens com maior número de visualizações. Fonte: Autores do Trabalho.

No que se refere à evolução dos indicadores ao longo do tempo, observou-se relativa estabilidade no crescimento de seguidores. Entre abril e julho de 2022, foram registrados 25 novos seguidores, enquanto entre julho e outubro do mesmo ano houve acréscimo de 23 seguidores, indicando uma leve redução no ritmo de crescimento (aproximadamente 8%). Esse comportamento sugere a consolidação de uma base de audiência orgânica, característica de projetos que atingem maior maturidade digital (SILVEIRA et al., 2020).

Além dos indicadores quantitativos, a análise qualitativa das interações revelou elevado nível de engajamento do público, manifestado por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e participação em transmissões ao vivo. As lives com profissionais da área e os conteúdos informativos apresentaram desempenho expressivo, reforçando o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de educação não formal e divulgação científica (ARRUDA et al., 2017; BEZERRA; SILVA, 2021).

De modo geral, os resultados demonstram que o projeto contribuiu de forma significativa para a democratização do conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental crítica. A elevada taxa de engajamento, associada à relevância dos temas abordados e ao perfil do público alcançado, evidencia a efetividade do uso de mídias digitais como estratégia de aproximação entre universidade e sociedade. Esses achados corroboram estudos que apontam o potencial das plataformas digitais na ampliação do alcance das ações educativas e na construção de processos de aprendizagem participativos e interativos (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026



O encerramento do projeto, em setembro de 2022, deixou como principal legado a consolidação de uma experiência de extensão universitária mediada por tecnologias digitais, evidenciando que o uso estratégico das mídias sociais pode atuar como instrumento eficaz para a conscientização ambiental e o engajamento comunitário em questões socioambientais contemporâneas (SOUZA; FIGUEIREDO, 2021).

CONCLUSÃO

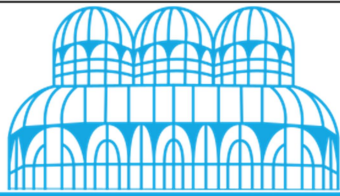
O projeto “Educação Ambiental em Vídeo” demonstrou que o uso estratégico de mídias digitais potencializa a educação ambiental e fortalece a interação entre universidade e sociedade. A utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica ampliou o alcance das ações extensionistas, promovendo a democratização do conhecimento e incentivando o engajamento em temas socioambientais.

Os resultados evidenciam impacto significativo da iniciativa, tanto em termos de alcance e engajamento quanto na formação acadêmica dos discentes envolvidos, ao desenvolver competências essenciais como comunicação científica, pensamento crítico e produção de conteúdos acessíveis.

Dessa forma, reafirma-se o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação como mediadoras de processos educativos contemporâneos e da extensão universitária como eixo estratégico de transformação social. Conclui-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada ao uso qualificado das mídias digitais, configura-se como uma via efetiva para a construção de uma educação ambiental crítica, participativa e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAHÃO, F. J. **Educação ambiental no Instagram: conteúdos disseminados, alcance e engajamento de perfis sobre a temática**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/50d99d3f-9e05-4997-878a-f91d5177671c>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2026.
2. ARRUDA, E. C. et al. **Redes sociais e a educação ambiental, novas práticas e velhos desafios: revisão narrativa**. XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, v.1, n. 1, pp. 1-3, 2017. Disponível em: <http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/651-E7-S1-REDES-SOCIAIS-E-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>. Acesso em: 1 de abril de 2025.
3. BARBA, C. H.; LOPES, A. P. B. **A educação ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271993768>
4. BEZERRA, L. O. A.; SILVA, L. V. C. **Avaliação do uso do instagram como ferramenta de educação ambiental**, EU, v. 6, n. 22, p. 29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/80892>. Acesso em: 9 de abril de 2026.
5. BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, UMINHO, Braga, Portugal, 2008. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/4ff4653a-0cc8-47db-a4e7-c4b4075d9dc9>. Acesso em: 8 de abril de 2026.
6. BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 3 de abril de 2026.
7. CETIC.BR. **TIC Educação 2020**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 3 de abril de 2026.
8. CETIC.BR. **TIC Educação 2022**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic_educacao_2022_livro_completo.pdf. Acesso em: 3 de abril de 2026.
9. CETIC.BR. **TIC Domicílios 2023**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2023/domicilios/A/>. Acesso em: 3 de abril de 2026.
10. CETIC.BR. **TIC Domicílios 2025**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2025/domicilios/>. Acesso em: 3 de abril de 2026.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



11. FENNER, R. C. **O desafio da educação ambiental no contexto brasileiro.** Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2603/1/Fenner.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2026.
12. MORAES, M. M. et al. **A função social das universidades: ensino, pesquisa e extensão.** VI CIEECITEC, Santo Ângelo, 2024. Disponível em: <https://san.uri.br/sites/anais/cieecitec/2024/resumos/6048.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2025.
13. RODRIGUES, A. C. S. et al. **Educação Ambiental no Brasil: Fundamentos Históricos, Marcos Legais e Perspectivas Críticas para a Construção de Sociedades Sustentáveis.** Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 32, p. 1-18, 2026. DOI: [10.70773/revistatopicos/775075832](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/775075832)
14. ROSA, E. M. S. et al. **As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação Ambiental de Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia.** Revista e-Curriculum, v. 21, e61590, 2023. DOI: [10.23925/1809-3876.2023v21e61590](https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61590)
15. SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001758478>. Acesso em: 9 de dezembro de 2025.
16. SILVEIRA, M. E. M. et al. **Extensão universitária como estratégia para a educação ambiental.** Visão Acadêmica, v. 25, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5380/acd.v25i1.94148>.
17. SOUZA, L. M.; FIGUEIREDO, R. S. **Desdobramentos pedagógicos da utilização do Instagram para promoção da educação ambiental.** Revista Interdisciplinar SULEAR, n. 9, p. 138-152, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5345>. Acesso em: 3 de abril de 2026.